

# SABERES NA INFORMACIONAIS AMÉRICA LATINA

**Jussara Borges**  
**Thiago Henrique Bragato Barros**  
**Rene Faustino Gabriel Junior**  
(organizadores)

  
EDITORA  
**POLIFONIA**

**SABERES**  
**INFORMACIONAIS**  
**NA AMÉRICA LATINA**

*Organizadores*

**Jussara Borges**

**Thiago Henrique Bragato Barros**

**Rene Faustino Gabriel Junior**

© 2023, autores

Feito o Depósito Legal.

Obra editada com apoio de recursos da Fundação para o Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul – Fapergs.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

Editora: Débora Porto

Editora Assistente: Patricia Aragão

Capa e Projeto Gráfico: Débora Porto

Diagramação: Évelyn Araujo

Revisão e Normalização: Daiane Pereira Rodrigues

Normalização de Referencias: Caroline Ferrari

### **Catálogo na publicação**

**Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

S115

Saberes informacionais na América Latina / Organizadores Jussara Borges, Thiago Henrique Bragato Barros, Rene Faustino Gabriel Junior. – Porto Alegre: Polifonia, 2023.

Livro em PDF

ISBN 978-65-87420-22-6

1. América Latina. I. Borges, Jussara (Organizadora). II. Barros, Thiago Henrique Bragato (Organizador). III. Gabriel Junior, Rene Faustino (Organizador). IV. Título.

CDD 980

Índice para catálogo sistemático

I. América Latina

# **DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO A PARTIR DE UMA *THREAD***

BRAZILIAN LGBTQIA+ PROMOTERS ON TWITTER:  
AN ALTMETRIC STUDY FROM A *THREAD*

*Maurício Coelho da Silva*  
*Francielle Franco dos Santos*  
*Stheve Balbinotti*  
*Caliel Cardoso de Oliveira*  
*Ana Maria Mielniczuk de Moura*  
*Thiago Henrique Bragato Barros*

**Resumo:** Trata-se de um estudo quali-quantitativo com procedimentos altmétricos cujo objetivo é compreender de que forma tem sido feita a divulgação de produções científicas dos divulgadores brasileiros LGBTQIA+ elencados na *thread* do Twitter publicada no Mês do Orgulho LGBTQIA+ de 2021. Foram categorizados 582 *tweets* e a partir da análise dos *tweets* pode-se concluir que a maioria das menções se tratava de compartilhamentos com baixo valor informacional. Identificou-se também *tweets* categorizados como exortativos que indicaram a necessidade de discussões sobre a inclusão e visibilidade de pesquisadores trans na ciência. Evidenciou-se assim a relevância e o potencial da altmetria para estudos contextuais para além de análises puramente quantitativas.

**Palavras-chave:** divulgação científica; altmetria; Twitter; LGBTQIA+.

## **PARTE 2**

DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO  
A PARTIR DE UMA *THREAD*

*Maurício Coelho da Silva - Francielle Franco dos Santos - Stheve Balbinotti - Caliel Cardoso de Oliveira - Ana Maria Mielniczuk de Moura - Thiago Henrique Bragato Barros*

**Abstract:** This is a quali-quantitative study with altmetric procedures, the objective of which is to understand how the dissemination of scientific production by Brazilian LGBTQIA+ promoters on Twitter *threads* posted on Pride Month 2021 has occurred. 582 *tweets* were categorized, and from their analysis it's possible to conclude that most of the mentions received by these *tweets* were simple shares with low informational value. *Tweets* categorized as exhortative were also identified, which indicates the need for discussions on the inclusion and visibility of trans researchers in Science. As such, this study helped to elucidate on the relevance and potential of altmetrics for contextual studies beyond purely quantitative analyses.

**Keywords:** scientific divulgation; altmetrics; Twitter; LGBTQIA +.

## 1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico resulta em transformações no processo de comunicação, com o surgimento de novas formas de mensuração da publicação de resultados de pesquisa e uma maior atenção da comunidade científica para a influência não intencional e informal dos produtos científicos na Web. Esses produtos são resultados dos esforços de pesquisadoras e pesquisadores, nesse texto identificados por “divulgadores científicos”, que traduzem, transformam e comunicam os resultados de suas pesquisas por meio de linguagens e canais acessíveis a um público interessado em ciência mais abrangente, especializado

### PARTE 2

DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO  
A PARTIR DE UMA *THREAD*

ou não. Nesse contexto, no *Mês do Orgulho*<sup>12</sup> de 2021, foi divulgado no Twitter uma *thread*<sup>13</sup> que elencou divulgadores científicos brasileiros LGBTQIA+<sup>14</sup>, proporcionando maior visibilidade para seus perfis e sua produção científica.

Considerando o exposto, essa pesquisa propõe-se a analisar, a partir do perfil dos divulgadores brasileiros LGBTQIA+ elencados na *thread* do Twitter, como tem sido feita a divulgação científica por meio dos seguintes objetivos específicos: a) descrever o perfil dos divulgadores elencados na *thread*; b) verificar o *score* altmétrico dos divulgadores e c) discutir as *threads* como um recurso para os processos e estudos de divulgação científica. Nesse contexto, esse trabalho busca responder a seguinte problemática: de que forma tem sido feita a divulgação científica dos divulgadores brasileiros LGBTQIA+ elencados na *thread* do Twitter referente ao *Mês do Orgulho LGBTQIA+*?

Em relação aos resultados alcançados, observou-se um baixo valor informacional dos *tweets* analisados que receberam menções, ao

---

12 Trata-se de uma mobilização mundial que ocorre no mês de junho onde são realizados diversos eventos, protestos e manifestações artísticas com objetivo de promover o respeito e a equidade social e profissional de pessoas LGBTQIA+. <<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/06/4934707-de-conquistas-a-tragedias-por-que-o-mes-do-orgulho-lgbt-e-necessario-no-brasil.html>>

13 <https://twitter.com/astroaline/status/1400058307755249669?s=19>

14 Conforme a sigla: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Pessoas Trans/Travestis, Queers, Intersexuais e Assexuais. <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2021/06/lgbtqia-saiba-o-que-significa-cada-parte-integrante-da-sigla-ckqgxh2p-f002a018myp0n02qo.html>>

## PARTE 2

### DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO A PARTIR DE UMA *THREAD*

Maurício Coelho da Silva - Francielle Franco dos Santos - Stheve Balbinotti - Caliel Cardoso de Oliveira - Ana Maria Mielniczuk de Moura - Thiago Henrique Bragato Barros

mesmo tempo que os *tweets* categorizados exortativos demonstraram a necessidade de aprofundamento da discussão acerca da inclusão e visibilidade de pesquisadores trans na ciência, bem como a urgência de futuros estudos abordando o reconhecimento do nome de pessoas trans nos fluxos de comunicação científica. Destaca-se também as contribuições metodológicas alcançadas em relação a altmetria que, a partir dos resultados obtidos, demonstrou potencial para identificar, em meio ao fluxo de informação científica, fenômenos sociais nos processos de divulgação científica na Web social. Dessa forma, demonstra-se que a altmetria possui potencial quando explorada em estudos qualitativos que buscam compreender a influência social na produção científica.

Na seção a seguir serão apresentados os principais autores, teorias e conceitos que servem de base para este estudo. Na sequência, serão apresentados os processos metodológicos adotados durante a pesquisa, os resultados obtidos e as reflexões desenvolvidas a partir dos mesmos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico foi dividido em duas subseções: na primeira aborda-se o movimento LGBTQIA+ brasileiro, as identidades que o compõem e marcos históricos referentes a reivindicações e conquistas do mesmo. Em seguida discute-se a divulgação científica na Web social, contextualizando a altmetria e as *threads* como recursos de divulgação científica e partindo do Twitter como o ambiente virtual onde essa divulgação ocorre.

### PARTE 2

#### DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO A PARTIR DE UMA *THREAD*

Maurício Coelho da Silva - Francielle Franco dos Santos - Stheve Balbinotti - Caliel Cardoso de Oliveira - Ana Maria Mielniczuk de Moura - Thiago Henrique Bragato Barros

## 2.1 Movimento LGBTQIA+ no Brasil: percurso histórico-conceitual

O movimento LGBTQIA+ teve seu desenvolvimento a partir da reivindicação de indivíduos pelo reconhecimento por parte do Estado e da sociedade por direitos e uma maior visibilidade para grupos apresentados como vulneráveis e vítimas de discriminações, sendo esses grupos identificados a partir de práticas, experiências e manifestações de sexualidade, afetividade e de gênero. Embora atualmente o movimento seja representado por uma sigla que busca compreender um conjunto complexo de categorias, bem como as demandas e especificidades de cada uma dessas categorias, Espindola (2015) aponta que ainda no final do século XIX não existiam termos que permitissem compreender de maneira nítida as fragmentações dos indivíduos em grupos caracterizados por suas práticas sexuais, de maneira que o termo “homossexualidade” surge a partir de discursos regulamentadores de instituições e áreas do saber como a religião, a medicina e o estado. O termo homossexualidade seria empregado posteriormente para se referir a indivíduos que se relacionam afetivamente ou sexualmente com pessoas do mesmo gênero.

Com o crescimento do movimento proliferaram-se novas categorias originadas das demandas de subgrupos pelo reconhecimento de suas particularidades, bem como a reinvidicação da necessidade de se autodefinir como uma forma de combater e compreender a exclusão e discriminação que sofrem, fenômeno que Facchini (2005) chamou de “sopa de letrinhas” ao descrevê-lo como uma disputa interna do movimento que representa tanto alianças como conflitos entre seus membros. Para Facchini (2005) os conflitos mencionados se dão em

### PARTE 2

DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO  
A PARTIR DE UMA *THREAD*

*Maurício Coelho da Silva - Francielle Franco dos Santos - Stheve Balbinotti - Caliel Cardoso de Oliveira - Ana Maria Mielniczuk de Moura - Thiago Henrique Bragato Barros*



razão de que, ao reivindicar o reconhecimento de novas categorias e especificidades, tornou-se um desafio maior a negociação política que viabiliza a inserção de demandas do movimento em agendas políticas.

Facchini (2009) descreve fases de transformação da sigla que representa o movimento: na área da saúde, em um primeiro momento, definiu-se as categorias *homens que fazem sexo com homens* (HSH) e *mulheres que fazem sexo com mulheres* (MSM), categoria que posteriormente abririam espaço para as categorias *gays*, *lésbicas*, *bissexuais* e *travestis*; a partir daí começa a estabelecer-se uma lógica de segmentação dentro do movimento, na qual cada segmento é composto por grupos de ativistas e organizações que apresentam pautas específicas cujo conteúdo são fenômenos sociais e políticos que possuem impacto nos membros do grupo, como é o caso do segmento de jovens negros LGBTQIA+.

Facchini (2009, p. 140) aponta que somente em 2005, quando ocorre o XII Encontro Brasileiro de Gays, Lésbicas e Transgêneros, que se estabeleceu o uso oficial da sigla GLBT, reconhecendo oficialmente o “B” (referente aos bissexuais) e o “T” (referente a homens Trans, mulheres Trans e Travestis). Em 2008, por meio da Conferência Nacional GLBT, altera-se a sigla para LGBT, que viria a ser a sigla com maior alcance popular, mudança que ocorre a partir de reivindicações do segmento lésbico por maior visibilidade (FACCHINI, 2009, p. 140).

Percebe-se uma característica conflituosa dentro do próprio movimento que tem a sigla que o representa sofrendo constante transformações de maneira a atender demandas de diferentes segmentos do movimento, tornando-se mais complexa ao mesmo tempo que adquire características interseccionais ao dialogar com movimentos mais estabelecidos institucionalmente como o movimento negro e o movimento feminista. Facchini (2009) descreve a história

## PARTE 2

DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO  
A PARTIR DE UMA *THREAD*

Maurício Coelho da Silva - Francielle Franco dos Santos - Stheve Balbinotti - Caliel Cardoso de Oliveira - Ana Maria Mielniczuk de Moura - Thiago Henrique Bragato Barros

do movimento LGBTQIA+ como sendo uma história de apropriação e disputa coletiva em torno de categorias na qual, embora exista conflitos, indivíduos de diferentes segmentos identificam-se a partir de experiências de resistência a normatividades sociais relacionadas a gênero e sexualidade e articulam-se na luta por demandas políticas, sociais e de saúde para essa parte da população. Atualmente, de maneira a contemplar os avanços originados dos debates protagonizados pelo movimento e as novas categorias que surgem e reivindicam por reconhecimento e visibilidade, tem-se utilizado a sigla LGBTQIA+.

A sigla LGBTQIA+ origina-se então do complexo desdobramento de identidades que compõem o movimento e tem por objetivo atender todos os segmentos do movimento que se identificam a partir de práticas e experiências em comum referentes a manifestações sexuais, afetivas e de gênero. A sigla abrange um amplo leque de categorias e manifestações afetivas e sexuais, podendo ser elas referentes a relação afetiva e sexual com pessoas do mesmo gênero ou ambos os gêneros (como gays, lésbicas e bissexuais), a identidade de gênero socialmente construída a partir da autoidentificação e do autoconhecimento (como pessoas trans e travestis), a não identificação com nenhuma dessas identidades ou qualquer identidade considerada dominante (como as pessoas *queer*, embora o termo também possa ser utilizado para se referir a comunidade LGBTQIA+ como um todo e não seja muito comum no Brasil), pessoas que nascem com características físicas e biológicas de ambos sexos masculino e femininos (Intersexuais) e pessoas que experimentam a atração afetiva ou sexual em menor frequência ou simplesmente não sentem essa atração (Assexuais) (ALMEIDA, 2004; CARVALHO, 2018; GAUDENZI, 2018). Tem-se ainda utilizado o sinal de adição (+) para se referir a outras identidades que compõem o movimento ou possíveis identidades que possam surgir

## PARTE 2

DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO  
A PARTIR DE UMA *THREAD*

a partir dos desdobramentos oriundos de debates e especificidades do meio LGBTQIA+.

Butler (2018) discutiu a manifestação dessas identidades em confronto com uma lógica heteronormativa onde o modelo de relação homem X mulher se estabelece como legítimo, numa lógica onde as demais manifestações afetivas e sexuais são compreendidas como uma ameaça à ordem social e ao ambiente familiar. Butler (2018) propõe ainda uma subversão dessas identidades de maneira a transgredir a lógica da identidade do indivíduo como algo fixo, imutável, uma vez que para a autora as identidades devem ser pensadas no plural e não como uma única identidade ou até mesmo duas identidades operando de maneira oposta em uma perspectiva binária. Essa mesma lógica se estende às identidades de gênero de pessoas trans e travestis, encarando-as como transgressões à heteronormatividade (SILVA, 2008).

Facchini, Carmo e Lima (2020, p. 14) discutem a transformação das identidades que compõem o movimento LGBTQIA+ e apontam que algumas possuem, “em torno de si, campos discursivos de ação mais ou menos separados” ao mesmo tempo que se relacionam a partir de objetivos sócio-políticos em comum. Dessa forma, tomando como base os estudos de Butler (2018), problematiza-se a visão das identidades de gênero e sexuais em uma relação de oposição binária com as identidades heteronormativas vigentes (o eu *versus* o outro), uma vez que para a autora as identidades LGBTQIA+ são construídas a partir de aspectos culturais e de performance, possuem características diversas e complexas e uma análise binária não seria o suficiente para compreender essa complexidade.

Quanto às conquistas e as reivindicações por direito e reconhecimento por parte de instituições e da sociedade como um todo, trata-se de uma característica do movimento LGBTQIA+ que

## PARTE 2

### DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO A PARTIR DE UMA *THREAD*

Maurício Coelho da Silva - Francielle Franco dos Santos - Stheve Balbinotti - Caliel Cardoso de Oliveira - Ana Maria Mielniczuk de Moura - Thiago Henrique Bragato Barros

o configura como um movimento de lutas. Santos, Targino e Freire (2017) e Espindola (2015) contextualizam a Igreja e as Ciências da Saúde como instituições-chave no processo histórico de lutas do movimento LGBTQIA+, uma vez que as situam como instituições de regulação social. Santos, Targino e Freire (2017) e Espindola (2015), para explicar a influência dessas instituições, citam como exemplo o seu papel na difusão do termo *homossexualismo*, que se vale do sufixo *-ismo* para atribuir a característica de uma doença no concernente a pessoas que se relacionam com indivíduos do mesmo gênero.

Nesse cenário onde predomina uma percepção das relações afetivo-sexuais entre pessoas do mesmo gênero como pecado ou enfermidades, reforçadas pelas instituições anteriormente mencionadas e juntamente com a constante discriminação que acomete segmentos do movimento LGBTQIA, surgem movimentos sociais e políticos protagonizados pelos membros dos grupos LGBTQI+ para reivindicar direito e melhores condições de vida para essa parte da população. Canabarro (2013) assinala o final da década de 1970 e o início da década de 1980 como um momento importante para o movimento LGBTQIA+ brasileiro, uma vez que as reivindicações do movimento acompanharam a perda de força da ditadura e a reabertura democrática do país. Fry e Macrae (1985) destaca o jornal *Lampião da Esquina*, que circulou a partir de 1978, como uma iniciativa de resistência do movimento quando ainda havia resquícios de repressão no país, visto que o jornal procurou informar a população sobre “coisas de bicha”, utilizando uma linguagem mais informal, trazendo ao público tópicos LGBTQIA+ e desafiando a censura da época.

Fry e Macrae (1985) também marca o ano de 1979 como o ano onde o movimento se apresentou publicamente em um debate sobre segmentos vulneráveis da sociedade fomentado pela Faculdade de

## PARTE 2

DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO  
A PARTIR DE UMA *THREAD*

Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Foi um dos marcos que demonstrou a consolidação do movimento LGBTQIA+ e a importância da sua interlocução em espaços de discussão de assuntos nacionais, embora na época o movimento tenha se apresentado como um grupo de ativistas intitulado “SOMOS – Grupo de Afirmação Homossexual”, demonstrando ainda pouca participação dos demais segmentos do movimento no debate público (FRY, MACRAE, 1985, p. 23). Fry e Macrae (1985) pontua que a partir da década de 80 cresce no movimento o debate da inserção de representantes do movimento no cenário político, bem como passa-se a problematizar a reprodução de discriminação e dominação dentro do próprio movimento por meio da utilização de termos como “ativo” e “passivo”, “bofe” e “bicha”, entre outros. Trata-se de termos que reproduzem a lógica binária e heteronormativa anteriormente problematizada a partir dos estudos de Butler (2018).

Ainda na década de 1980 ocorre a epidemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), popularmente conhecida como AIDS e que seria fortemente associada ao movimento pela grande mídia como “peste gay” (CANABARRO, 2013). Se a epidemia de SIDA influenciou um imaginário pejorativo acerca do movimento LGBTQIA+, ela também impulsionou parcerias entre o movimento e o estado e também chamou maior atenção da área da saúde para o tratamento dessa parte da população (PARKER, 2000). Essa parceria entre o movimento, Estado e a áreas da Saúde teve resultados positivos: em 1985 ocorre a remoção da homossexualidade da classificação de doenças pelo Conselho Federal de Medicina; em 1990 a Organização Mundial da Saúde remove o termo do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (*DSM*), uma vez que, conforme mencionado anteriormente, o sufixo *ismo* possui uma conotação de doença; no

## PARTE 2

DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO  
A PARTIR DE UMA *THREAD*

ano 2000, é garantida a concessão do direito previdenciário à pensão pelo INSS para casais homossexuais, e em 2001 ocorre a fundação da Articulação Nacional das Travestis (ANTRA) (MOTT, 2005; ABGLT, 2013; CANABARRO 2013).

Facchini (2009, p. 136-137) destaca ainda importantes marcos do movimento LGBTQIA+ brasileiro: a partir de 2003 a criação da Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH) e designação de um grupo de trabalho com o objetivo de elaborar projetos de combate a homofobia, resultando na criação do “Brasil Sem Homofobia – Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e de Promoção da Cidadania Homossexual”; em 2007, a inserção de contextos de vulnerabilidade no texto-base do “Plano Nacional de Enfrentamento da Epidemia de Aids e de outras DST entre Gays, HSH e Travestis” do Programa Nacional de DST/Aids; e a Conferência Nacional GLBT que ocorreu em Brasília, em 2008 e contou com figuras proeminentes da época, representantes do movimento e cerca de 10 mil participantes, desdobrando-se posteriormente em um conjunto de Conferências Estaduais, 510 propostas avaliadas e complementadas e discursos políticos assinalando o comprometimento do estado com a promoção de direitos LGBTQIA.

Observa-se, a partir dos exemplos citados anteriormente, que o movimento brasileiro LGBTQIA+ possui um histórico de luta e reivindicações que se iniciam na década de 1970, com o abrandamento da Ditadura, e seguem até os dias de hoje conforme surgem novas demandas e o cenário político, social e econômico brasileiro sofre transformações. Ressalta-se também que, historicamente, algumas categorias do movimento tiveram um maior protagonismo que

## PARTE 2

DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO  
A PARTIR DE UMA *THREAD*

outras, demonstrando certa hierarquia e mesmo dentro do próprio movimento, conforme apontou Facchini (2009)

Facchini (2009) também pontua a visibilidade como uma das estratégias utilizadas pelo movimento LGBTQIA+ e que ela se concretiza por meio de ações como as Paradas do Orgulho LGBTQIA+ e a representação positiva de personagens LGBTQIA+ pela grande mídia em novelas, seriados e outros formatos de entretenimento. Ainda segundo Facchini (2009) a visibilidade e a incidência política tem sido as estratégias com maior êxito do movimento, uma vez que permitem a inserção de seus membros em locais de decisão da sociedade, ampliando o alcance e consolidação de suas demandas, ao mesmo tempo que possui reverberações em um imaginário mais positivo acerca das identidades que o compõem.

Nessa conjuntura, a visibilidade dos indivíduos que compõem o movimento LGBTQIA+ tem se mostrado um fator importante para a maior legitimação e aceitação de suas identidades. Neste trabalho em específico propomos o debate de uma visibilidade específica: aquela que se dá na web social, entre pares nas comunidades científicas e o público geral interessado em ciência, como é o caso dos divulgadores científicos que utilizam de plataformas de mídias sociais para divulgar seus resultados de pesquisa, conforme veremos na seção a seguir. Esse tipo de visibilidade é importante porque representa o reconhecimento do trabalho do pesquisador pela população interessada e amplia sua visibilidade, fenômeno que, quando aplicado em um contexto específico como o dos divulgadores LGBTQIA+, ganha uma significação social em relação a maior visibilidade do trabalho de pesquisadores inseridos nesse contexto.

## PARTE 2

### DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO A PARTIR DE UMA *THREAD*

## 2.2 Divulgação científica na web social: o uso das métricas alternativas e as *threads* no Twitter

Castells (2000) define que a Web é o meio de organização que permite o desenvolvimento de uma série de novas formas de relações sociais que não têm sua origem na Internet, mas que derivam de uma série de transformações históricas que não seriam possíveis sem a sua existência. Neste contexto está inserida a divulgação científica, que parte da ideia de disseminar o conteúdo científico a fim de transpor os limites das comunidades científicas.

Considerando a divulgação científica no ambiente *online*, surge uma nova forma de medir o impacto da promoção do conteúdo científico pela rede mundial de computadores: a Altmétrie. O termo “*altmetrics*” foi proposto por Jason Priem, em outubro de 2010, e a definição localizava o termo no âmbito dos estudos métricos da informação, mas com o objetivo de mensurar a atividade científica no ambiente *on-line*, portanto são métricas alternativas. Na definição do mesmo autor, a Altmétrie é o estudo e uso de medidas de impacto acadêmico baseadas na atividade em ferramentas e ambientes *online* (PRIEM *et al.*, 2012). Entretanto, o conceito de Altmétrie está ainda em evolução, visto que é um campo de estudos jovem, ainda em formação. Por outro lado, o desenvolvimento das tecnologias da comunicação apresenta oportunidades de crescimento deste campo de estudos, afinal, na definição de Gouveia (2013), medir as relações sociais na ciência sempre será uma constante, principalmente na web. Assim, considerando a crise dos métodos tradicionais combinada com fatores como a ampliação das ferramentas de interação e comunicação e o movimento de acesso aberto apresenta-se como

### PARTE 2

DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO  
A PARTIR DE UMA *THREAD*



possibilidade para o surgimento e fortalecimento da Altmtria (VANTI; SANZ-CASADO, 2016).

A altmetria também permite entender o contexto, aspecto pouco considerado nos estudos bibliométricos tradicionais; desta forma é possível saber informações como onde o *download* foi realizado, quem é o usuário que lê, compartilha e comenta sobre o artigo em questão, etc. Portanto, as análises altmétricas ultrapassam o caráter quantitativo, permitem aprofundar aspectos semânticos do conteúdo compartilhado, o que abre espaço para entender quem compartilha conteúdo científico nas redes sociais (ARAÚJO, 2018). Nessa perspectiva, entende-se que a altmetria pode ajudar pesquisadores periféricos, localizados fora das grandes comunidades científicas, a alcançar a visibilidade para que os seus estudos possam atender às demandas locais e regionais e não a demandas globais (ALPERIN, 2013).

Entre os elementos-chave na dinâmica das plataformas sociais podem ser citadas a autoapresentação e a autodivulgação. Ambas buscam revelar, de forma consciente ou não, informações pessoais com o objetivo de construir uma imagem. Desse modo, as plataformas servem a esse objetivo com menor ou maior grau de impacto nessa construção. Projetos colaborativos e *blogs* possuem menor grau de impacto, pois muitas vezes são baseados em texto e, portanto, só permitem uma troca relativamente simples. As comunidades de conteúdo e os sites de redes sociais vão além, e oferecem o compartilhamento de imagens, vídeos e outros formatos de mídia (KAPLAN; HAENLEIN, 2010).

Recuero (2009) defende que existem diferentes motivações para que indivíduos criem e mantenham perfis em redes sociais, dentre os quais: a criação de um espaço pessoal, a criação de interação social e o desenvolvimento de popularidade. Todas as intenções listadas têm em comum a necessidade de conexão e interação, pois não se gera

## PARTE 2

DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO  
A PARTIR DE UMA *THREAD*

popularidade ou autoridade sem uma rede de conexões, nesse sentido essas plataformas podem gerar valores diferentes de acordo com o contexto. A percepção dos pesquisadores quanto ao uso das redes sociais para disseminação de informação científica tem sido apontada como fonte de estresse, como canal de baixa credibilidade ou ainda com perda de tempo (SUGIMOTO *et al.*, 2017), contudo, apesar de não existirem evidências concretas, pode-se afirmar que interagir com os pares nas redes sociais acadêmicas pode gerar alguma visibilidade e, por consequência, melhorar a qualidade da reputação (HERMAN; NICHOLAS, 2019).

As motivações para que um pesquisador mantenha um perfil nas redes sociais podem variar bastante, entretanto é comum que esse uso se faça mais no sentido de manter uma espécie de cartão de visitas e acumular capital simbólico, ainda se distingue o uso mais na dimensão pessoal do que profissional (SUGIMOTO *et al.*, 2017). Nesse sentido, não há ainda consenso na literatura, o que abre caminho para que diferentes estudos possam investigar a presença *online* de pesquisadores nas plataformas sociais. Os pesquisadores usam as plataformas sociais principalmente para disseminação, consumo, comunicação e promoção de suas publicações (SUGIMOTO *et al.*, 2017). Todos esses elementos ajudam na construção da reputação, evidenciando assim, o potencial que os sites de redes sociais têm na construção da reputação dos atores sociais (RECUERO, 2009).

As mídias sociais têm sido apontadas como um campo fértil para o desenvolvimento de estudos em diferentes áreas do conhecimento; nesse sentido, Araújo (2018) menciona aspectos que colocam as plataformas sociais no foco de diferentes pesquisas científicas: as redes se configuram como um meio que possibilita a exposição e autoapresentação, sendo portanto um lugar de identificação enquanto grupo; nelas, há uma

## PARTE 2

### DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO A PARTIR DE UMA *THREAD*

Maurício Coelho da Silva - Francielle Franco dos Santos - Stheve Balbinotti - Caliel Cardoso de Oliveira - Ana Maria Mielniczuk de Moura - Thiago Henrique Bragato Barros

grande diversidade de conteúdos, de toda natureza e sobre qualquer assunto; além disso, elas possibilitam interações e vínculos entre seus usuários devido ao aspecto social relacional. Quanto à visibilidade, as mídias sociais, segundo Montardo e Rauber (2011), são espaços com potencial de ampliação da cidadania e da visibilidade quando são desenvolvidas de maneira inclusiva. Recuero (2012) também destaca o potencial das redes e mídias sociais no redimensionamento da difusão e do alcance de informações em escala global e massiva.

O Twitter é uma das redes sociais mais exploradas por estudos científicos (Araújo, 2018), o que denota a importância da plataforma para a compreensão e consolidação das métricas alternativas. Além disso, a plataforma tem sido considerada como campo de estudos em diversos trabalhos enquanto uma ferramenta no processo de divulgação científica (ARAÚJO e FURNIVAL, 2016; MARICATO e LIMA, 2017; BORBA, MARINHO e CAREGNATO, 2017; ARAÚJO, 2018; ODDONE e FRANÇA, 2019), visto que ela permite redimensionar o alcance dos resultados de pesquisas científicas tanto para um público especializado quanto para um público mais amplo. Destaca-se ainda o incentivo à pesquisa acadêmica que a própria rede estimula<sup>15</sup>, além de possuir código aberto, possibilitando que diferentes aplicações sejam desenvolvidas.

O Twitter, enquanto uma mídia social, oferece diversos recursos de comunicação e disseminação de informação. Criado originalmente com a limitação de 140 caracteres para composição dos *tweets*, teve

---

15 <https://developer.twitter.com/en/use-cases/do-research>

## PARTE 2

### DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO A PARTIR DE UMA *THREAD*

Maurício Coelho da Silva - Francielle Franco dos Santos - Stheve Balbinotti - Caliel Cardoso de Oliveira - Ana Maria Mielniczuk de Moura - Thiago Henrique Bragato Barros

esse limite ampliado para 280 caracteres em 2017<sup>16</sup>. Entretanto, para que um discurso mais longo pudesse ser desenvolvido foi criada, em 2018, a *thread* (sequência ou fio), que permite a criação e disseminação de árvores de tópicos cujo conteúdo é organizado a partir de um tema em comum. Nesse sentido, Rocha e Neto (2020) argumentam que as *threads* carregam em si um potencial argumentativo que deve ser considerado, tendo em vista que, enquanto instrumento de argumentação, provocam através da figura do enunciador determinada influência nos interlocutores.

As *threads*, enquanto um recurso recente, ainda são pouco exploradas nos estudos que investigam o Twitter no contexto brasileiro. Destacam-se trabalhos que discutem questões como os recursos que usuários dispõem para adequação das mensagens compartilhadas (AZEVEDO; PEREIRA; GUERRA; 2021); além de pesquisas sobre o seu uso enquanto estruturas textuais, refletindo sobre o processo de construção da argumentação através destes pequenos trechos discursivos (ROCHA; NETO, 2020), evidenciando relações sociais e a produção de uma identidade.

Em relação à divulgação científica por parte dos pesquisadores elencados na *thread* do Twitter, as mídias sociais oferecem um potencial favorável não somente a um maior alcance de suas produções científicas, mas a visibilidade dos próprios autores. Araújo (2018), defende que o Twitter permite a identificação das redes de comunidade de atenção, portanto mais do que apenas ser reconhecido, o pesquisador que usa essa rede social para a promoção de sua produção científica pode também reconhecer diferentes públicos de interesse. Sendo assim, na

---

16 [https://blog.twitter.com/pt\\_br/topics/product/2017/Twitter-testa-aumento-do-limite-de-caracteres-para-280](https://blog.twitter.com/pt_br/topics/product/2017/Twitter-testa-aumento-do-limite-de-caracteres-para-280)

## PARTE 2

### DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO A PARTIR DE UMA *THREAD*

Maurício Coelho da Silva - Francielle Franco dos Santos - Stheve Balbinotti - Caliel Cardoso de Oliveira - Ana Maria Mielniczuk de Moura - Thiago Henrique Bragato Barros

seção a seguir será apresentado o percurso metodológico da pesquisa e em seguida as principais descobertas alcançadas.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quali-quantitativo, realizado com procedimentos e ferramentas altmétricas e análise dos *tweets*. Segundo a definição de Creswell (2010), pode-se categorizar esta pesquisa como exploratória sequencial porque inicia com a etapa de coleta e análise dos dados quantitativos e passa para a coleta e análise dos dados qualitativos. Referente a etapa qualitativa, a análise dos *tweets* possibilitou uma compreensão mais crítica do significado das comunicações, bem como identificar significações que não estejam explícitas e facilmente identificáveis em uma primeira observação mais superficial. Desse modo, justifica-se o uso da abordagem quali-quantitativa.

Para a coleta de dados dos participantes, partiu-se dos perfis dos divulgadores elencados na *thread* e das informações que os mesmos disponibilizam em suas bios<sup>17</sup> para identificar dados como: seus nomes, suas redes sociais e identificadores acadêmicos (OrcID), titulação e área em que atuam. A partir do levantamento inicial foi possível localizar, através do registro no OrcID, aqueles que teriam suas publicações rastreadas na plataforma *Altmetric.com*. A *thread* relacionava 22 pesquisadores, destes apenas 4 apresentaram *score* altmétrico. Dessa

---

17 A bios é o termo utilizado para se referir ao resumo que o usuário do Twitter coloca em seu perfil com informações profissionais e/ou pessoais que deseja expor para o público.

## PARTE 2

### DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO A PARTIR DE UMA *THREAD*

Maurício Coelho da Silva - Francielle Franco dos Santos - Steve Balbinotti - Caliel Cardoso de Oliveira - Ana Maria Mielniczuk de Moura - Thiago Henrique Bragato Barros

forma foi possível avaliar as menções que as publicações destes pesquisadores vêm recebendo no Twitter.

A categorização das menções foi realizada de acordo com as categorias definidas por Araújo e Furnival (2016): **a) compartilhamento:** cópia do URL do artigo como uma breve síntese do conteúdo semelhante ao título do artigo; **b) explicativo:** detalha os resultados do estudo; **c) conclusivo:** afere credibilidade científica ao estudo, qualifica o estudo como incontestável, se utiliza do estudo para refutar outras teorias; **d) argumentativo:** discute um ponto, energicamente a favor da abordagem do estudo, lista o estudo entre os semelhantes; **e) exortativo:** utiliza o estudo para sensibilizar práticas e ações; **f) problematizante:** crítica e/ou desqualifica o estudo, critica método do estudo, problematiza a abordagem.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Durante a coleta de dados, um dos desafios foi identificar quem eram alguns dos divulgadores; seu nome, sua área e titulação, uma vez que eles utilizavam nomes personalizados no Twitter e não disponibilizavam *links* para outras mídias e redes sociais. Sem um identificador mínimo, como o nome do divulgador, foi necessário realizar uma análise do perfil até identificar um trabalho do divulgador em questão, onde era possível identificar seu nome para posteriormente procurar suas mídias e redes sociais acadêmicas. Wang e Barabási (2021) alertam sobre o desafio nos estudos que investigam a produtividade individual de pesquisadores que é a desambiguação ou padronização dos nomes para que as informações possam ser rastreadas.

### PARTE 2

DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO  
A PARTIR DE UMA *THREAD*

Maurício Coelho da Silva - Francielle Franco dos Santos - Stheve Balbinotti - Caliel Cardoso de Oliveira - Ana Maria Mielniczuk de Moura - Thiago Henrique Bragato Barros

Conforme discutiu Araújo (2017), tal fato mostra a importância da manutenção da imagem de pesquisadores que fazem divulgação científica por meio da elaboração dos seus perfis em mídias e redes sociais, uma vez que ela vai causar uma primeira impressão no público e vai permitir identificar quem é aquele sujeito e qual seu grau de conhecimento e propriedade a respeito da temática que está divulgando. Araújo (2017) ainda ressalta a importância da escolha estratégica de quais perfis manter e como gerenciar cada plataforma para a manutenção dessa reputação on-line. Foram identificados um total de 22 divulgadores elencados pela *thread*, destes apenas quatro apresentaram *score* altmétrico, conforme apresentado no Quadro 1:

**Quadro 1 – Dados de identificação no Twitter, titulação, área de conhecimento e *score* altmétrico**

Identificador Twitter (@)	Titulação	Área	Score Altmétrico (menções)
@stephanevw	Doutoranda	Astrofísica	0
@milalaranjeira	Mestra	Ciência da Computação	0
@astroaline	Doutoranda	Astrofísica	0
@luizacaires3	Mestra	Comunicação	0
@gryposouza	Doutora	Zoologia	360
@gbrlwbr	Pós-doc.	Física	53
@AstroNatasha	Graduanda	Astronomia	0
@astronomacamila	Doutoranda	Astronomia	0
@ninadhora	Graduanda	Ciência da Computação	0
@intelectorta	Mestranda	Astronomia	0
@import_rops	Doutoranda	Astrofísica	0

## PARTE 2

### DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO A PARTIR DE UMA *THREAD*

Maurício Coelho da Silva - Francielle Franco dos Santos - Sthève Balbinotti - Caliel Cardoso de Oliveira - Ana Maria Mielniczuk de Moura - Thiago Henrique Bragato Barros

Identificador Twitter (@)	Titulação	Área	Score Altmétrico (menções)
@ABeatriz_RO	Graduanda	Biologia	0
@alexia_granado	Graduada	Zoologia	0
@comunistasuave	Não identificado	Não identificado	0
@_arielstrauss	Graduanda	Geografia	0
@avivimota	Doutora	Ciência da Computação	0
@bringthecosmos_	Graduanda	Física	0
@DoutorMaravilha	Graduado	Medicina - Infectologia	0
@cforadoarmario	Doutor	Medicina - Genética	186
@piterkeo	Doutor	Biologia	74
@DhiordanLove	Mestrando	Ciências Biológicas	0
@EntreEscamas	Graduanda	Ciências Biológicas	0

Fonte: elaborado pelos autores.

Evidencia-se ainda a predominância de divulgadores da área de Astronomia, totalizando seis divulgadores, seguidos por Ciência da Computação com três divulgadores. Quanto à titulação a maioria dos divulgadores é doutor(a) (4) ou doutorandos(as) (4), além de mestres (2) e mestrandos(as) (2), fenômeno que para a divulgação científica é um ponto positivo porque esses pesquisadores estão em processo de amadurecimento e sua produção pode estar distribuída em diversos canais, permitindo o rastreamento.

Destacam-se os divulgadores que tem suas publicações sendo mencionadas em diferentes canais na *web*, permitindo assim que seja aferido um *score* altmétrico: Lucy Souza (@gryposouza), doutora em Zoologia, teve onze trabalhos que geraram 360 menções nos canais

## PARTE 2

DIVULGADORES BRASILEIROS LGTBQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO A PARTIR DE UMA *THREAD*

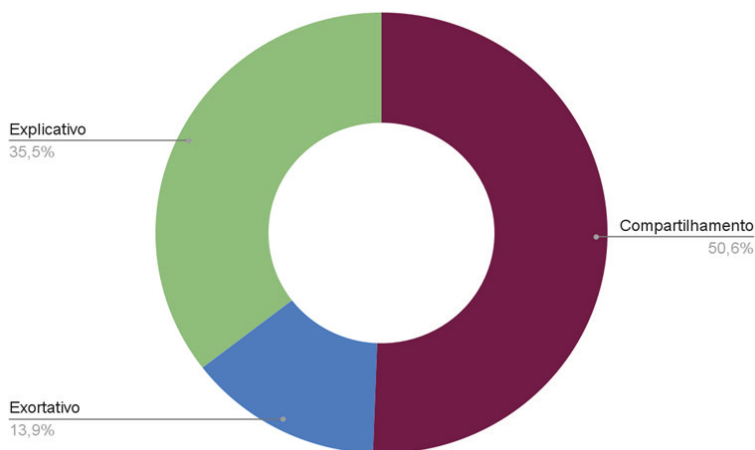


cobertos pela plataforma *Altmetric.com*; Gabrielle Weber Martins (@gbrlwbr), pós-doutora em Física, 53 menções através de nove trabalhos rastreados; Daniel Santana de Carvalho (@cforadoarmario), doutor na área da Genética, 186 menções através de nove artigos rastreados e por fim Piter Kehoma Boll (@piterkeo), doutor em biologia, totalizando 74 menções através de nove documentos publicados.

Todas as menções somaram 673 ocorrências, conforme os resultados acima. Destas, 582 eram *tweets*, as menções restantes tratava-se de compartilhamentos no Facebook, postagens em blog e na Wikipédia. Para os fins deste estudo, os *tweets* rastreados pela plataforma *Altmetrics.com* foram submetidos a categorização proposta por Araújo (2017).

Os resultados são apresentados a seguir:

**Figura 1 – Categorias das menções feitas no Twitter, de acordo com a categorização proposta por Araújo (2017)**



Fonte: elaborada pelos autores.

## PARTE 2

### DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO A PARTIR DE UMA *THREAD*

Maurício Coelho da Silva - Francielle Franco dos Santos - Stheve Balbinotti - Caliel Cardoso de Oliveira - Ana Maria Mielniczuk de Moura - Thiago Henrique Bragato Barros

Mais de 50% (294 *tweets*) puderam ser caracterizados como **compartilhamento**; a segunda categoria com maior ocorrência (206 *tweets*) foi do tipo **explicativo**; seguidos de **exortativo** (81 *tweets*). Não foram encontradas menções que pudessem ser caracterizadas como problematizantes, conclusivas ou argumentativas.

A maioria das menções da amostra analisada é do tipo compartilhamento (sendo que 67% dos compartilhamentos foram *retweets*). Grande parte destes *retweets* eram simples, sem nenhum comentário, sem acrescentar qualquer opinião ou conteúdo adicional. Comentário é um tipo de interação que representa “maior valor informacional quanto à exposição de ideias e troca de conhecimento, por exemplo, estes geralmente apresentam quantitativos mais baixos quando comparados às formas mais simples de reagir” (SILVA; GOUVEIA, 2020, p. 100). Portanto, pode-se inferir que a maioria das menções não gerou debates científicos em torno dos assuntos compartilhados.

Observou-se que, no concernente aos *tweets* categorizados como explicativos, muitos deles eram referentes à divulgação dos artigos por portais e revistas científicas das áreas dos divulgadores. Esses *tweets* foram caracterizados como explicativos por trazerem informações detalhadas sobre o estudo, algumas vezes utilizando gráficos ou imagens como recurso visual.

Os *tweets* do tipo exortativo foram mais recorrentes quando o conteúdo do artigo estava ligado a questões de gênero. A pesquisadora Lucy Souza foi uma das autoras de uma pesquisa sobre suporte e inclusão de pesquisadores trans na academia e no mercado de trabalho no contexto da pandemia. Parte da pesquisa foi divulgada em uma

## PARTE 2

DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO  
A PARTIR DE UMA *THREAD*

Maurício Coelho da Silva - Francielle Franco dos Santos - Stheve Balbinotti - Caliel Cardoso de Oliveira - Ana Maria Mielniczuk de Moura - Thiago Henrique Bragato Barros

carta publicada no periódico científico *Science*<sup>18</sup>, que gerou menções exortativas reafirmando o impacto social da inserção de pessoas trans na ciência. Facchini (2009) mencionou a inclusão e a visibilidade como estratégias essenciais do movimento LGBTQIA+ para a conquista de direitos e espaços, sendo a divulgação da pesquisa de Lucy Souza na *Science* uma estratégia importante de difusão de questões LGBTQIA+ em um periódico de renome, aumentando a visibilidade entre pares.

Um dos *tweets* categorizados como exortativos que se mostrou um dado significativo foi o da divulgadora Gabrielle Weber (@gbrlwbr) comemorando que o seu artigo mais citado, publicado em 2018<sup>19</sup>, finalmente havia sido modificado para que fosse inserido o nome com o qual ela se identifica. O tweet foi publicado em agosto de 2021, demonstrando que durante três anos o trabalho circulou nos canais de comunicação científica com um nome com a qual a divulgadora já não se identificava, motivo que resultou em exortação no sentido de reafirmar a importância de ter o nome reconhecido nos processos de comunicação científica.

Os estudos de Facchini (2009), Fry e Macrae (1985) e Canabarro (2013) acerca das conquistas do movimento LGBTQIA+ brasileiro demonstram que, conforme os segmentos do movimento conquistam espaços, suas demandas passam a ser mais específicas e influenciar esses espaços, como é o caso do reconhecimento do nome de pessoas trans em estudos de citação e autoria. Em outros *tweets*, a divulgadora Gabrielle Weber ressalta para que seu público releve a utilização do nome errado em alguns dos seus trabalhos, enfatizando a necessidade

---

18 <https://www.science.org/doi/pdf/10.1126/science.abd8933>

19 <https://t.co/B7Kqdv0rVd?amp=1>

## PARTE 2

### DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO A PARTIR DE UMA *THREAD*

Maurício Coelho da Silva - Francielle Franco dos Santos - Steve Balbinotti - Caliel Cardoso de Oliveira - Ana Maria Mielniczuk de Moura - Thiago Henrique Bragato Barros

de discussões acerca da visibilidade de pessoas trans nos estudos de citação e comunicação científica.

Destaca-se ainda que foi o aporte de ferramentas altmétricas que permitiu identificar um fenômeno social na divulgação científica feita pelos divulgadores LGBTQIA+, demonstrando o potencial da altmetria para os estudos de visibilidade de autores periféricos (ALPERIN, 2013), bem como os estudos de impacto social da ciência. Conforme mencionado por Araújo (2018), aqui fica evidente de forma concreta uma rede de comunidade de atenção porque além dos @ dos pesquisadores mencionados na *thread* ainda é possível identificar outros usuários da rede interessados à medida que eles interagem com a *thread*.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar como é a divulgação científica de pesquisadores brasileiros referenciados em uma *thread* do Twitter no Mês do Orgulho LGBTQIA+ em 2021. A partir da verificação destes perfis foi possível identificar que poucos divulgadores possuem publicações com indicadores altmétricos, representando uma possibilidade de pesquisa aprofundada para entender o baixo alcance, considerando os indicadores da plataforma *Altmetric.com* das publicações desses divulgadores científicos que usam o Twitter como canal informal de divulgação científica.

Referente às interações nas redes sociais com produtos científicos, mais especificamente artigos, pode-se concluir que os

### PARTE 2

DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO  
A PARTIR DE UMA *THREAD*

Maurício Coelho da Silva - Francielle Franco dos Santos - Stheve Balbinotti - Caliel Cardoso de Oliveira -  
Ana Maria Mielniczuk de Moura - Thiago Henrique Bragato Barros

compartilhamentos ainda não geraram debates relevantes do ponto de vista da ciência. Uma das hipóteses possíveis é de que o público que menciona artigos não seja parte integrante da comunidade científica. Existe ainda uma lacuna no uso do Twitter como ferramenta de discussão científica, apesar de ser uma rede social acadêmica muito estudada em levantamentos altmétricos. No que concerne as *threads* como um recurso para divulgação científica, constatou-se que elas auxiliam para uma maior visibilidade dos pesquisadores e suas pesquisas científicas, mas elas por si só não são suficientes. Entretanto, as *threads* apresentam possibilidades de aprofundamento e ainda carecem de mais estudos.

O baixo *score* altmétrico dos pesquisadores indica a necessidade de que sejam utilizadas juntamente com outras estratégias de divulgação científica, além do compartilhamento do Twitter. Ainda cabe ressaltar a importância da altmetria em estudos que deem visibilidade para minorias e pesquisadores tido como periféricos (pessoas trans de países em desenvolvimento). A altmetria permitiu entender questões contextuais como o caso da pesquisadora que passou a adotar o nome com o qual ela se identifica em suas pesquisas e teve suas publicações rastreadas em função de ter o mesmo ID no OrcID mesmo com dois nomes distintos, sendo essas questões relevantes para pesquisas que consideram métricas aplicadas a autoria. Demonstrem também o potencial da altmetria no que concerne a mensurações alternativas mais inclusivas para discutir a visibilidade de pesquisadores trans na ciência.

## PARTE 2

### DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO A PARTIR DE UMA *THREAD*

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. V. A teoria queer e a contestação da categoria gênero. *In*: CASCAIS, A. F. (org.). **Indisciplinar a Teoria**. Estudos Gays, Lésbicos e Queer. Lisboa: Fenda, 2004.

ALPERIN, J. P. Ask not what altmetrics can do for you, but what altmetrics can do for developing countries. **Bulletin of the American Society for Information Science and Technology**, [s. l.], v. 39, n. 4, p. 18-21, 2013. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/bult.2013.1720390407>. Acesso em: 3 mar. 2022.

ARAÚJO, R. F.; FURNIVAL, A. C. M. Comunicação científica e atenção *online*: em busca de colégios virtuais que sustentam métricas alternativas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 21, n. 2, p. 68-89, 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27297>. Acesso em: 27 set. 2021.

ARAÚJO, R. F. Altmetria e rede de comunidades de atenção no Twitter: primeiros passos de uma proposta teórico-metodológica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103543>. Acesso em: 27 set. 2021.

ARAÚJO, R. F. Presença e reputação *online* de pesquisadores em redes sociais acadêmicas: implicações para a comunicação científica. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/31146>. Acesso em: 15 mar. 2022.

## PARTE 2

DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO A PARTIR DE UMA *THREAD*

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS – ABGLT. **Documentos e Publicações**. São Paulo: ABGLT, 2013. Disponível em: <https://www.abglt.org/biblioteca>. Acesso em: 2 dez. 2019.

AZEVEDO, A. C. O.; PEREIRA, M. H. M.; GUERRA, F. S. Estratégias de adequação estrutural no Twitter: ajustes hipertextuais ao limite de 280 caracteres. *In: ENCONTRO VIRTUAL DE DOCUMENTAÇÃO EM SOFTWARE LIVRE; CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE*, 14., [s. l.], v. 9, n. 1, 2021. **Anais Eletrônicos** [...]. [S. l.]: CILTec, 2021. Disponível em: <https://nasnuv.com/ojs2/index.php/CILTecOnline/article/view/812>. Acesso em: 12 mar. 2022.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. São Paulo: José Olympio, 2018.

CANABARRO, R. História e direitos sexuais no Brasil: o movimento LGBT e a discussão sobre a cidadania. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA REGIONAL*, 2., 2013, Passo Fundo. **Anais Eletrônicos** [...]. Passo Fundo: UPF, 2013. Disponível em: <http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/historiaedireitoscanabarro.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2022.

CARVALHO, M. “Travesti”, “mulher transexual”, “homem trans” e “não binário”: interseccionalidades de classe e geração na produção de identidades políticas. **Cadernos Pagu**, Campinas, v. 52, p. e185211, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/MyFKg4jJ4dBr6Zzfpb7vL9Q/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 3 nov. 2021.

CASTELLS, M. Internet e la sociedad en red. *In: LECCIÓN INAUGURAL DEL PROGRAMA DE DOCTORADO SOBRE LA*

## PARTE 2

DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO A PARTIR DE UMA *THREAD*

SOCIEDAD DE LA INFORMACIÓN Y EL CONOCIMIENTO, 1999, Barcelona. **Palestra**. Barcelona: Universitat Oberta de Catalunya, 2000. Disponível em: <https://www.alfabetizaciondigital.redem.org/wp-content/uploads/2017/05/Internet-y-la-sociedad-red..pdf>. Acesso: 10 mar. 2022

BORBA, V. R.; MARINHO, A. C. M.; CAREGNATO, S. E. Análise do termo “Repositório Institucional” no Twitter: um estudo altmétrico. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, p. 290-308, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/68086>. Acesso em: 1 out. 2021.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ESPÍNDOLA, C. B. Cidadania na sociedade em rede: o ciberativismo e o combate à LGBTfobia. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E CONTEMPORANEIDADE, 3., 2015, Santa Maria. **Anais** [...]. Santa Maria: UFSM, 2015. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2015/3-5.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2022.

FACCHINI, R. **Sopa de letrinhas?** Movimento homossexual e a produção de identidades coletivas nos anos 90. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

FACCHINI, R. Entre compassos e descompassos: um olhar para o “campo” e para a “arena” do movimento LGBT brasileiro. **Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades**, Natal, v. 3, n. 4, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2300>. Acesso em: 13 fev. 2022.

FACCHINI, R.; CARMO, Í. N.; LIMA, S. P. Movimentos feminista, negro e LGBTI no Brasil: sujeitos, teias e enquadramentos. **Educação & sociedade**, Campinas, v. 41, p. e230408, 2020. Disponível em: <https://>

## PARTE 2

DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO A PARTIR DE UMA *THREAD*



www.scielo.br/j/es/a/KkBXLLPzyYtPn5FHgk3kMLC/?lang=pt.  
Acesso em: 2 nov. 2021.

FRY, P.; MACRAE, E. **O que é homossexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

GAUDENZI, P. Intersexualidade: entre saberes e intervenções. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. e00000217, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/9YDR5zQjcpKFhbLBkcKR8Km/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 3 nov. 2021.

GOUVEIA, F. C. Altmetria: métricas de produção científica para além das citações. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 214-227, 2013. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41674/2/GOUVEIA%2C%202013.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

HERMAN, E.; NICHOLAS, D. Scholarly reputation building in the digital age: An activity-specific approach. Review article. **El profesional de la información**, León, v. 28, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/%20view/epi.2019.ene.02>. Acesso em: 5 mar. 2022.

KAPLAN, A.; HAENLEIN, M. Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. **Business Horizons**, [s. l.], v. 53, n. 1, p. 59-68, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0007681309001232>. Acesso em: 10 mar. 2022.

MARICATO, J. M.; LIMA, E. L. M. Impactos da altmetria: aspectos observados com análises de perfis no Facebook e Twitter. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 27, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/30921>. Acesso em: 2 out. 2021.

## PARTE 2

DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO  
A PARTIR DE UMA *THREAD*

MONTARDO, S. P.; RAUBER, L. H. Inclusão digital em sites de redes sociais: usabilidade das interfaces do Twitter e do Orkut para pessoas com deficiência visual. **Inclusão Social**, Brasília, DF, n. 1, v. 5, p. 32-43, 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1664>. Acesso em: 2 nov. 2021.

MOTT, L. A construção da cidadania homossexual no Brasil. **Revista Espaço Aberto**, Democracia Viva, Salvador, n. 25, p. 98-103, 2005. Disponível em: [https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-da-populacao-lgbt/artigos\\_teses\\_dissertacoes/a\\_construcao\\_da\\_cidadania\\_homossexual\\_-\\_luiz\\_mott.pdf](https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-da-populacao-lgbt/artigos_teses_dissertacoes/a_construcao_da_cidadania_homossexual_-_luiz_mott.pdf). Acesso em: 15 mar. 2022.

ODDONE, N. E.; FRANÇA, C. M. Plataformas de livros acadêmicos em acesso aberto e sua representação no Twitter: métricas de divulgação, descoberta e avaliação. **TransInformação**, Campinas, v. 31, p. e190011, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/CLgcrqtKYN4Jd46wBP6w75D/?lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2021.

PARKER, R. **Na contramão da AIDS**: sexualidade, intervenção, política. Rio de Janeiro: ABIA, 2000.

PRIEM, J.; GROTH, P.; TARABORELLI, D. The altmetrics collection. **PLoS One**, São Francisco, Cambridge, v. 7, n. 11, p. e48753, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3486795/>. Acesso em : 5 mar. 2022

RECUERO, R. A rede é a mensagem: Efeitos da difusão de informações nos sites de rede social. In: VIZER, E. (org.). **Lo que McLuhan no previó**. Buenos Aires: Editorial La Crujía, 2012. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/arquivos/redemensagem.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2021.

## PARTE 2

DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO A PARTIR DE UMA *THREAD*

Maurício Coelho da Silva - Francielle Franco dos Santos - Stheve Balbinotti - Caliel Cardoso de Oliveira - Ana Maria Mielniczuk de Moura - Thiago Henrique Bragato Barros

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROCHA, G. G. S.; NETO, A. L. M. Argumentação nas redes sociais: reflexões a partir de uma *thread* viral do Twitter. In: ENCONTRO VIRTUAL DE DOCUMENTAÇÃO EM SOFTWARE LIVRE; CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA *ONLINE*, 14., [S. l.], v. 9, n. 1, 2020. **Anais Eletrônicos** [...]. [S. l.]: CILTEC-online, 2020. Disponível em: [http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais\\_linguagem\\_tecnologia/article/view/17729](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/17729). Acesso em: 12 mar. 2022.

SANTOS, R. N. R.; TARGINO, M. G.; FREIRE, I. M. A temática diversidade sexual na Ciência da Informação: a perspectiva da responsabilidade social. **Rebecin: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 114-135, 2017. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/30216/1/2017\\_art\\_rnr santos.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/30216/1/2017_art_rnr santos.pdf). Acesso em: 13 fev. 2022.

SILVA, I. O.; GOUVEIA, F. C. Engajamento informacional nas redes sociais: como calcular? **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 94-102, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/76633>. Acesso em: 30 set. 2021.

SILVA, J. M. A cidade dos corpos transgressores da heteronormatividade. **Geo Uerj**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 18, p. 3-19, 2008. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/1343/1132>. Acesso em: 3 nov. 2021.

SUGIMOTO, C. *et al.* Scholarly use of social media and altmetrics: A review of the literature. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, [s. l.], v. 68, n. 9, p. 2037-2062, 2017. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/asi.23833>. Acesso em: 11 mar. 2022.

## PARTE 2

### DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO A PARTIR DE UMA *THREAD*

Maurício Coelho da Silva - Francielle Franco dos Santos - Sthève Balbinotti - Caliel Cardoso de Oliveira - Ana Maria Mielniczuk de Moura - Thiago Henrique Bragato Barros

VANTI, N.; SANZ-CASADO, E. Altmétria: a métrica social a serviço de uma ciência mais democrática. **TransInformação**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 349-358, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/KsKpZZrfp3nZWF3pLZVy7cP/?format=pdf>. Acesso em: 9 mar. 2022.

WANG, D.; BARABÁSI, A.-L. **The Science of Science**. Cambridge: Cambridge University Press, 2021. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/books/science-of-science/572A745A6F97B55A263F5E86225E3F70>. Acesso em: 1 out. 2021.

## Agradecimentos

Agradecemos ao Programa PDPG Capes/Fapergs pelo financiamento da pesquisa.

## PARTE 2

DIVULGADORES BRASILEIROS LGBTQIA+ NO TWITTER: UM ESTUDO ALTMÉTRICO  
A PARTIR DE UMA *THREAD*